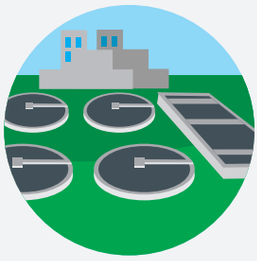
CONASA
Águas de Itapema
Águas de Santo Antônio
Sanesalto
Águas de Meriti
Sanetrat
Urbeluz
Envimax
Mauá Luz
Sanema

NÃO LIGAÇÃO À REDE DE ESGOTO TRAZ PROBLEMAS DE SAÚDE E DE QUALIDADE DE VIDA

Um levantamento do Instituto Trata Brasil mostra que, pelo menos, 4,4 milhões de pessoas poderiam estar conectadas à rede de esgoto no Brasil. Na prática, continuam usando fossas enquanto a rede fica ociosa em frente às casas. A ociosidade contribui com o lançamento inadequado dos esgotos no meio ambiente, impactando a saúde e a qualidade de vida, e contribuindo com a lentidão na universalização do saneamento básico no país.

ESTAÇÕES DE TRATAMENTO TAMBÉM SÃO IMPACTADAS PELA NÃO LIGAÇÃO À REDE

Segundo o Instituto Trata Brasil, a falta da ligação dessas moradias faz com que os investimentos em esgotamento sanitário acabem não tendo a eficácia planejada, uma vez que as estações de tratamento não recebem o volume de esgotos para os quais foram construídas. A situação decorre de vários fatores, entre eles a cultura de não valorizar o tratamento do esgoto.

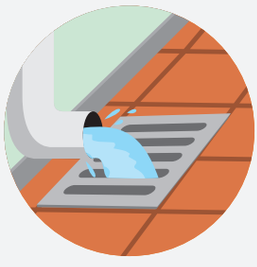


VOLUME DE ESGOTO EM LIGAÇÕES OCIOSAS É ALTO

A pesquisa mostrou que o volume de esgoto gerado nas ligações ociosas dos 100 maiores municípios do País, e que poderia ser tratado, é cerca de 28,4 milhões de m^3/mês. Isso significa que poderia ter sido evitado o lançamento na natureza 379 piscinas olímpicas por dia de esgoto, 11.382 piscinas olímpicas por mês ou 136.581 piscinas olímpicas por ano.

LIGAÇÕES CLANDESTINAS CAUSAM DANOS SÉRIOS AO MEIO AMBIENTE

Outro grave problema apontado pelo Instituto Trata Brasil, e que causa transtorno aos próprios moradores, é a interligação clandestina de águas pluviais na rede de esgoto. Além dos problemas causados ao meio ambiente, o aumento do volume de água na rede de esgoto impede o fluxo normal do esgoto coletado nas residências, que podem ser inundadas em períodos de chuva.



CIDADES COM SANEAMENTO BÁSICO GASTAM MENOS COM SAÚDE

O despejo de esgoto sem tratamento nos rios, lagos e mares está afetando a qualidade das águas brasileiras e têm se tornado um problema ambiental, social e de saúde pública. A falta de sistemas de esgotos nas cidades pode provocar doenças que são transmitidas por meio hídrico ou pelo contato direto com o esgoto. Nesse sentido, mais estudos do Instituto Trata Brasil mostraram que cidades que investiram em saneamento básico ao longo dos anos chegam a gastar 40 vezes menos em saúde do que as cidades que nada investiram e convivem com as doenças da água poluída.